



Paulo Herkenhoff

Autor de produção intelectual e atuação em curadoria, crítica e história da arte, referência fundamental para especialistas destas áreas, em âmbitos nacional e internacional, Paulo Herkenhoff possui trajetória profissional que articula o trabalho institucional e a pesquisa inovadora, tendo atuado diretamente em alguns dos mais importantes processos de transformação neste campo ao longo de sua carreira.

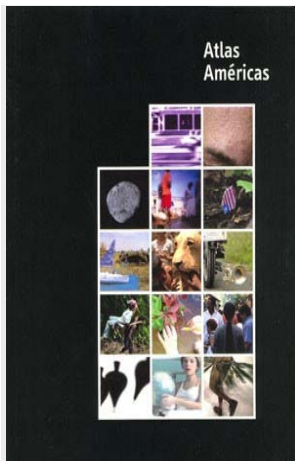
É atualmente Diretor Cultural do Museu de Arte do Rio, o MAR. Foi Diretor do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro (2003-2006), Curador Adjunto no departamento de pintura e escultura do Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA (1999-2002), Curador Geral da XXIV Bienal de São Paulo (1997 e 1999) e Curador da Fundação Eva Klabin Rapaport. Foi Consultor da Coleção Cisneros (Caracas, Venezuela), e Consultor da IX Documenta Kassel, na Alemanha (1991). Foi Curador chefe do Museu de Arte moderna do Rio de Janeiro, o MAM (1985-1999).

Realizou curadorias consideradas centrais para a compreensão histórica das produções em arte brasileira e latino americana, como o Pavilhão brasileiro na 47ª Bienal de Veneza (1997), exposição de formato fundador realizada em instituição de prestígio mundial; foi curador geral da 24ª edição da Bienal de São Paulo (1998), "Um e/entre Outros", conhecida como a Bienal Antropofágica, considerada uma das mais importantes exposições da década de 1990, contemplada inclusive com um dos livros da Coleção Exhibitions Histories, editada por uma das mais atuantes publicações sobre arte contemporânea, a *Afterall*. Curou também "Lucio Fontana", no Centro Cultural do Banco do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo (2001) e "Tempo", realizada no

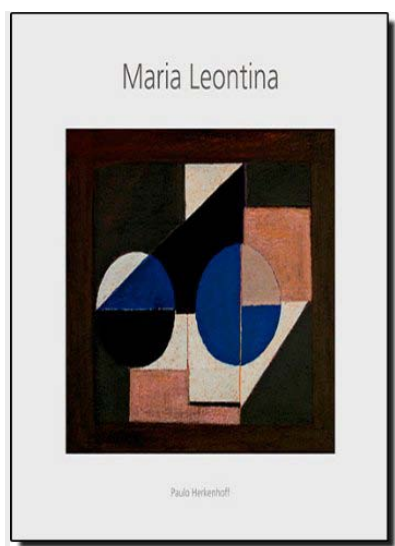
Museu de Arte Moderna, o MoMA, em Nova York (2002), que reuniu artistas de vários países em torno da temática temporal em suas percepções fenomenológicas e ficcionais - Herkenhof é um dos poucos brasileiros a ocupar um cargo de curador no MoMA. Outras curadorias: "Guillermo Kuitca", Centro Reina Sofía (Palácio de Velásquez), Madrid (2003); Contrapensamento Selvagem, Itaú Cultural (2011); Zona Tórrida, Certa Pintura do Nordeste no Santander Cultural do Recife (2012); Vontade Construtiva na Coleção Fadel, no MAR-Museu de Arte do Rio (2013) e O Abrigo e o Terreno: Arte e Sociedade no Brasil no MAR-Museu de Arte do Rio (2013), exposições realizadas já em seu cargo atual com foco na especificidade da produção brasileira em seu contexto social e cultural.

Sua produção bibliográfica contempla a produção de alguns dos mais importantes artistas contemporâneos, como "Cildo Meireles", "Maria Leontina", "Antônio Dias", "Beatriz Milhazes", "Emmanuel Nassar, entre o Silêncio e o Simples", assim como oferece olhar renovador para a compreensão de produções históricas como em "O Brasil e Os Holandeses 1630-1654", "A Arte Brasileira na Coleção Fadel", "Biblioteca Nacional, a História de Uma Coleção", "The Contemporary Art of Brazil: Theoretical Constructs" e "The Theme of Crisis in Contemporary Latin American Art".

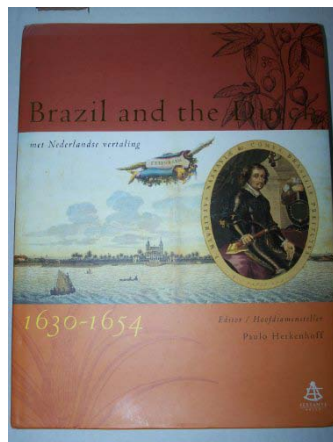
Breve sinopse de alguns de seus livros publicados:



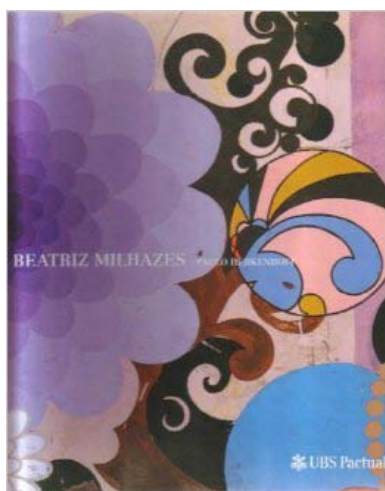
Atlas Américas reúne a produção de artistas do hemisfério ocidental. Historicamente, o espaço das Américas representou o grande imaginário do processo colonial europeu. A agenda do Atlas Américas apresenta operações de ressignificação do continente: a dependência econômica, o colonialismo interno (galopante no Brasil atual), os vestígios do colonialismo e da Guerra Fria, o arbítrio das ditaduras, o intervencionismo político e econômico, as fronteiras da rígida estrutura de classes, o surgimento e a morte das utopias sociais, a fenomenologia do sujeito, a representação visual pelos meios mecânicos analógicos e digitais. A Área Experimental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, foi o primeiro programa institucional que inclui a videoarte de maneira estável no país.



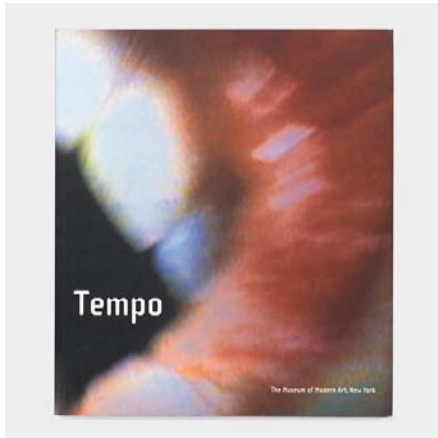
Tornar Maria Leontina visível em sua delicadeza, complexidade, descontinuidade e inteligência". É assim que o crítico de arte Paulo Herkenhoff define a missão do livro que escreveu sobre a artista. Eminentemente pintora, Maria Leontina representou o contexto de sua época de uma forma absolutamente particular.



O Brasil dos Holandeses retrata o período mais importante da ocupação holandesa no Brasil - oito anos em que a colônia foi governada por Maurício de Nassau. O livro, uma apurada edição de arte, não buscou apenas introduzir mais um olhar geral sobre a atuação das Companhia das Índias Ocidentais no Brasil. Escolheu oferecer textos no campo dos estudos culturais, em sua maioria inéditos, sobre questões específicas. A edição reúne textos de Evaldo Cabral de Mello, José Antonio Gonçalves de Mello, Max Justo Guedes, José Luis Mota Menezes, Ronaldo Raminelli, Nachman Falbel, Leonardo Dantas, entre outros.



Beatriz Milhazes produz um corpus cuja espinha dorsal é a pintura. Este livro se organiza sem rigidez cronológica, com os agrupamentos das obras por famílias de questões - algumas se vinculam a elementos visuais, outras decorrem de alusões a gêneros da arte, como o retrato e a paisagem.



Esta publicação, baseada na mostra "Tempo" curada por Paulo Herkenhoff, se centra na distintas percepções do tempo fenomenológico, empírico, político, e ficcional. Artistas contemporâneos das Américas, Europa, África e Ásia compõem a mostra em cinco áreas com instalações multimídias que abordam as diferenças culturais na construção do tempo.



Em 2000, a editora Cosac & Naify lança o livro *Cildo Meireles*, originalmente publicado, em Londres em 1999, pela Phaidon Press Limited. Cildo Meireles participa das Bienais de Veneza, 1976; Paris, 1977; São Paulo, 1981, 1989 e 2010; Sydney, 1992; Istambul, 2003; Liverpool, 2004; Medellín, 2007; e do Mercosul, 1997 e 2007; além da Documenta de Kassel, 1992 e 2002. Tem retrospectivas de sua obra feitas no IVAM Centre del Carme, em Valência, 1995; no The New Museum of Contemporary Art, em Nova York, 1999; na Tate Modern, em Londres, 2008; e no Museum of Fine Arts de Houston, 2009. Recebe, em 2008, o Premio Velázquez de las Artes Plásticas, concedido pelo Ministerio de Cultura da Espanha. Em 2009, é lançado o longa-metragem *Cildo*, sobre sua obra, com direção de Gustavo Moura.

Produção e perfil profissional de Paulo Herkenhoff:

http://www.forumpermonente.org/convidados/p_herkenhoff

<http://www.formerwest.org/Contributors/PauloHerkenhoff>

<http://centroculturalufg.blogspot.com.br/2011/03/o-curador-paulo-herkenhoff-ministra.html>

Opinião:

Paulo Herkenhoff crítica o ofuscamento e boicote de artistas brasileiros, em particular do escultor Ascânio Maria Martins Monteiro, pelo “ mais poderoso lobby de arte instalado no Brasil desde o fenômeno Portinari.”

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/04/1263059-critico-paulo-herkenhoff-ataca-lobby-por-sergio-camargo.shtml>

Entrevistas:

Paulo Herkenhoff discute a necessidade e o lugar do Museu de Arte do Rio, inaugurado em 2013 e do qual ele é o diretor cultural. Assim como todo o panorama da arte no Brasil.

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/02/1237631-leia-a-integra-da-entrevista-com-paulo-herkenhoff-diretor-do-museu-de-arte-do-rio.shtml>

Paulo Herkenhoff expõe a sua visão sobre o papel do museu e dos curadores dentro da realidade cultural brasileira.

<http://atarde.uol.com.br/muito/noticias/1726923-museu-fechado-a-elite-nao-serve-ao-brasil-diz-herkenhoff>